

TRANSIÇÃO PLANETÁRIA.

PLANETA TERRA.

Mundo de Provas e Expições (dores físicas e morais)

Passagem para Mundo de Regeneração (transformação moral)

GERAÇÃO NOVA.

FINALIDADE DOS DESENCARNES COLETIVOS.

PLANETA TERRA

Meus irmãos, no estudo de hoje falaremos sobre a transição planetária.

Bem sabemos que o Planeta Terra é um mundo de provas e expiações, que se refere às dores físicas e morais que nós espíritos encarnados submetemos várias vezes para alcançarmos o progresso desejado, estamos transitando para um mundo de regeneração, a transformação moral do espírito.

Temos observado que o planeta Terra passa por diversos movimentos, “calamidades, catástrofes, tsunamis, manifestações populares, grande número de mortes coletivas, entre outros”. Após a destruição sempre vem à transformação, e o planeta Terra está nas vias de progresso, alcançando mais um degrau na escala evolutiva dos mundos. O povo clama por uma sociedade mais justa, digna, onde possamos viver fraternalmente, e encontrar ainda governantes “ditadores” que está no poder 30, 40,50 anos, demonstrando total egoísmo e orgulho, onde somente sua vontade impera, onde encontramos um povo vivendo na miséria e os governantes com fortunas incalculáveis, é inadmissível para um mundo que vai se tornar melhor. Com toda certeza essas batalhas vão dizimar várias vidas, mas é necessário que tudo isso aconteça, pois “Deus” nosso Pai e Criador não deixam que as coisas aconteçam por acaso.

O Livro dos Espíritos, publicado em 18 de abril de 1857 é o marco inicial da doutrina dos espíritos, revela para a Humanidade uma nova fase de evolução humana, contém os princípios da Doutrina Espírita sobre a imortalidade da alma, a natureza dos espíritos e suas relações com os homens, as leis morais, a vida presente, a vida futura e o porvir da Humanidade. A partir dessa obra codificada por Allan Kardec, teremos outras maravilhosas, que fazem parte da Codificação Espírita, e traz para nós todo um esclarecimento, compreensão, sobre os acontecimentos relacionados à nossa existência no plano corpóreo.

Dentre as diferentes espécies de seres corporais, Deus escolhe a espécie humana para a encarnação dos espíritos que chegaram a certo grau de desenvolvimento, o que nos dá superioridade moral e intelectual perante as demais.

O espírito passa por muitas encarnações, tivemos muitas existências e teremos ainda outras mais ou menos aperfeiçoadas, seja na terra ou em outros mundos.

No L.E. 132 – Qual é a finalidade da encarnação dos espíritos?

R: Deus a impõe com o fim de levá-los à perfeição: para uns, é uma expiação; para outros uma missão. Mas, para chegar a essa perfeição, eles devem sofrer todas as vicissitudes da existência corpórea: nisto é que está a expiação. A encarnação tem ainda outra finalidade, que é a de pôr o Espírito em condições de enfrentar a sua parte na obra da Criação. É para executá-la que ele toma um aparelho em cada mundo, em harmonia com a matéria essencial do mesmo, a fim de nele cumprir, daquele ponto de vista, as ordens de Deus. E dessa maneira, concorrendo para a obra geral, também progredir. “A ação dos seres corpóreos é necessária à marcha do Universo. Mas Deus, na sua sabedoria, quis que eles tivessem, nessa mesma ação, um meio de progredir e de se aproximarem Dele. É assim que, por uma lei admirável de Sua providência, tudo se encadeia tudo é solidário na Natureza”.

A vida material é uma prova que o espírito deve submeter-se repetidas vezes até atingir a perfeição absoluta.

Os espíritos pertencem a diferentes graus de hierarquia, diferentes classes, não sendo iguais em poder nem inteligência, saber ou moralidade, nisso é que consiste a pluralidade das existências.

No L.E. 184 – O espírito pode escolher o novo mundo em que vai habitar?

R: Nem sempre; mas pode pedir e obter o que deseja, se o merecer. Porque os mundos só são acessíveis aos Espíritos de acordo com o grau de sua elevação.

Nosso melhoramento se dá pela encarnação, que a uns é imposta como expiação, outros como missão.

A idéia da eternidade das penas, dos sofrimentos, seria a negação da infinita misericórdia de Deus. O espiritismo confirma o purgatório (dores físicas e morais do espírito = expiação), atesta sim a sua necessidade e justiça, mas esclarece quanto ao fogo do inferno, que o fogo que abrasam os condenados é um fogo moral, símbolo das dores mais intensas.

Muitas religiões divulgam que o homem mau vai para o inferno e o bom para o céu, na verdade, o que Deus exige de seus filhos para pôr fim aos sofrimentos é o arrependimento, a expiação e a reparação do mal feito, ou seja, melhoramento, sério, efetivo e um retorno sincero ao bem.

No L.E. 185 – O estado físico e moral dos seres vivos é perpetuamente o mesmo em cada globo?

R: Não; os mundos também estão submetidos à lei do progresso. Todos começaram como o vosso, por um estado inferior, e a Terra mesma sofrerá uma transformação semelhante, tornando-se um paraíso terrestre, quando os homens se fizerem bons. “É assim que as raças que hoje povoam a Terra desaparecerão um dia e serão substituídas por seres mais e mais perfeitos. Essas raças transformadas sucederão à atual, como esta sucedeu a outras que eram mais grosseiras”.

O progresso da Humanidade tem como princípio a aplicação da lei de justiça, amor e caridade, e essa lei se funda sobre a certeza do futuro. Dessa lei derivam todas as outras porque ela encerra todas as condições de felicidade humana. Somente ela pode curar as chagas da sociedade e isso pode julgar pela comparação das épocas e dos povos, porquanto melhoram a sua condição à medida que essa lei é mais bem compreendida e melhor praticada. As leis de Deus estão gravadas em nossa consciência, e cada vez que fazemos algo errado, estamos infringindo essas leis.

No L.E. 920 – O homem pode gozar na Terra uma felicidade completa?

R: Não, pois a vida lhe foi dada como prova ou expiação, mas dele depende abrandar os seus males e ser tão feliz quanto se pode ser na Terra.

O homem é na maioria das vezes, o causador de sua própria infelicidade, somos punidos nessa vida pelas infrações que cometemos às leis da existência corpórea, pelos próprios males decorrentes dessas infrações e pelos nossos próprios excessos. Se remontarmos pouco a pouco à origem do que chamamos infelicidades terrenas, veremos estas, na sua maioria, como a consequência de um primeiro desvio do caminho certo.

Dessa maneira o homem é o juiz de sua própria sorte, podendo prolongar os sofrimentos por sua persistência no mal ou abreviando com esforços em praticar o bem.

Os espíritos nos revelam que não há faltas irremissíveis que não possam ser apagadas pela expiação e o homem encontra o meio necessário nas diferentes existências que lhe permitem avançar na via do progresso.

Na obra A Gênese, Cap. XVIII São Chegados os Tempos “Sinais dos Tempos”, o progresso da humanidade se cumpre, pois, em virtude de uma lei. Ora, como todas as leis da natureza são obra eterna da sabedoria e da presciência divina, tudo o que é efeito dessas leis resulta da vontade de Deus, não de uma vontade acidental e caprichosa, mas de uma vontade imutável. Quando, por conseguinte, a Humanidade está madura para subir um degrau, pode dizer-se que são chegados os tempos marcados por Deus, como se pode dizer também que, em tal estação, eles chegam para a maturação dos frutos e sua colheita.

A Humanidade tem realizado, até o presente, incontestáveis progressos. O ser humano, com sua inteligência, chegou a resultados que jamais havia alcançado, sob o ponto de vista das ciências, das artes, das tecnologias, do bem estar material. Falta-lhe ainda um imenso progresso a realizar: o de fazerem que entre si reinem a caridade, a fraternidade, a solidariedade, que lhes assegurem o bem estar moral.

O homem não necessita de desenvolver somente a inteligência, mas de elevar o sentimento e para isso, faz-se preciso destruir tudo o que superexcite neles o egoísmo e o orgulho.

A GERAÇÃO NOVA

Para que na Terra sejam felizes os homens, preciso é que somente a povoem espíritos bons, encarnados e desencarnados, que somente ao bem se dediquem. Havendo chegado o tempo, grande emigração se verifica dos que a habitam: a dos que praticam o mal pelo mal, ainda não tocados pelo sentimento do bem, os quais, já não sendo dignos do planeta transformado, serão excluídos, porque, senão, lhes ocasionariam de novo perturbação e confusão e constituiriam obstáculo ao progresso. Irão expiar o endurecimento de seus corações, em mundos inferiores, ainda atrasados, aos quais levarão os conhecimentos que hajam adquirido, tendo por missão faze-los avançar. Substituí-los-ão espíritos melhores, que farão reinar em seu seio a justiça, paz e a fraternidade.

No Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. IX Bem aventurados os que são brandos, porque possuirão a Terra (S. Mateus, Cap. V, v5).

Nessa máxima, Jesus referia-se aos espíritos bons e os espíritos propensos ao bem, recomendando que não dêem aos bens da Terra mais importância do que aos bens do Céu.

Jesus faz da brandura, da moderação, da afabilidade e da paciência, uma lei. Condena, por conseguinte, a violência, a cólera e até toda expressão descortês de que alguém possa usar para com seus semelhantes.

Muito se fala e constantemente são recebidas do mundo espiritual mensagens revelando para nós informações e orientações de que a nova fase de transição da Terra, passando de mundo de provas e expiações para o mundo de regeneração, já está bem próxima ou até mesmo já está acontecendo.

A partir dessas informações nós vamos entendendo o porquê dos acontecimentos, das calamidades, catástrofes, desequilíbrio da natureza, mortes coletivas em nosso planeta.

FINALIDADE DOS DESENCARNES COLETIVOS.

No L.E. 737 – Com que fim Deus castiga a Humanidade com flagelos destruidores?

R: Para fazê-la avançar mais depressa. Não dissemos que a destruição é necessária para a regeneração moral dos espíritos, que adquirem em

cada nova existência um novo grau de perfeição? É necessário ver o fim para apreciar os resultados. Só julgais essas coisas do vosso ponto de vista pessoal, e as chamais de flagelos por causa dos prejuízos que vos causam; mas esses transtornos são frequentemente necessários para fazerem com que as coisas cheguem mais prontamente a uma ordem melhor, realizando-se em alguns anos o que necessitaria de muitos séculos.

Na Gênese, as grandes partidas coletivas, não tem por um único fim ativar as saídas; tem igualmente o de transformar mais rapidamente o espírito da massa, livrando-a das más influências e o de dar maior ascendente às idéias novas.

Podemos citar aqui os Exilados da Capela: civilização muito desenvolvida, moral e intelectualmente, que habita num planeta em órbita de Capela, estrela da constelação do Cocheiro.

Um grupo de capelinos não teria correspondido à evolução moral dessa civilização e seus espíritos teriam sido banidos para o planeta Terra há cerca de 5.000 anos, dando início à jornada civilizacional humana por meio da encarnação dos mesmos. Encarnou no Egito, China, Grécia, Índia....

Devido ao alto grau de conhecimento que possuíam, se destacaram na matemática, astronomia, arquitetura, agricultura e navegação, deixando obras como as pirâmides do Egito, os jardins suspensos da Babilônia e as edificações maias e astecas, entre outras. **Além de quitar sua dívida o espírito dá a sua contribuição para o progresso da Humanidade.**

Enquanto se conservassem no mesmo meio e sob as mesmas influências, persistiriam nas suas opiniões e maneiras de apreciar as coisas. Um estado no mundo dos espíritos bastará para lhes descerrar os olhos, por isso que aí vêem o que não podiam ver na Terra.

O incrédulo, o fanático, o absolutista, poderão conseguintemente voltar com idéias inatas de fé, tolerância e liberdade. Ao regressarem acharão mudadas as coisas e experimentarão a influência do nosso meio em que houverem nascido.

O desencarne individual passa despercebida e nenhuma influência ostensiva alcançam sobre o mundo. Por outro lado, o desencarne coletivo, a melhora se produz simultaneamente sobre grandes massas, porque, então, conforme as proporções que assumam numa geração, podem modificar profundamente as idéias de um povo ou de uma raça.

Os espíritos se reúnem por afinidades, gostos, sentimentos, desejos, e por estarem muitos, apesar de suas imperfeições, maduros para a transformação é que muitos partem, a fim de apenas retemperarem em fonte mais pura. O espírito não sabe a hora de sua morte, mas pressentem a sua partida. O espírito pode escolher o gênero de provas, mas o desenrolar da situação só Deus designa a cada um.

Para os materialistas, os flagelos destruidores são calamidades sem resultados aproveitáveis, pois acreditam que os seres são aniquilados para sempre.

Para aquele que sabe que a morte unicamente destrói o envoltório, ativam o movimento de vaivém entre o mundo corporal e o espiritual, tais flagelos não acarretam as mesmas conseqüências e não lhe causam o mínimo pavor: eles compreendem o objetivo e não ignoram que os homens não perdem mais por morrerem juntos, do que morrerem isolados, dado que, duma forma ou doutra, a isso hão de todos sempre chegar.

As calamidades da região serrana do Rio de Janeiro despertaram no povo o sentimento de solidariedade, caridade, humildade, amor ao próximo, sentimento de união, adquirindo o progresso moral.

Encerrando o estudo, **L.E 1018 – O reino do bem poderá um dia realizar-se na Terra?**

R: O bem reinará na Terra quando entre os espíritos que a vem habitar os bons superarem os maus. Então eles farão reinar o amor e a justiça, que são fonte do bem e da felicidade. E pelo progresso moral e pela prática das leis de Deus que o homem atrairá para a Terra os bons Espíritos e afastará os maus. Mas os maus só a deixarão quando o homem tiver banido daqui o orgulho e o egoísmo.

A transformação da Humanidade foi predita e chegais a esse momento em que todos os homens progressistas estão se apressando. Ela se realizará pela encarnação dos Espíritos melhores que constituirão sobre a Terra uma nova geração. Entre os Espíritos dos maus, que a morte ceifa diariamente, e todos os que a deter a marcha das coisas serão, excluídos, porque estariam deslocados entre os homens de bem, cuja felicidade perturbaria. Irá para mundos novos, menos adiantados, cumprir missões penosas, nas quais poderão trabalhar pelo seu próprio adiantamento ao mesmo tempo em que trabalharão para o adiantamento de seus irmãos ainda mais atrasados. Não vedes nessa exclusão da Terra transformada a sublime figura do Paraíso perdido? E no homem que veio a Terra em condições semelhantes, trazendo em si os germens de suas paixões e os traços de sua inferioridade primitiva, a figura não menos sublime do pecado original? Considerado dessa maneira o pecado original se refere à natureza ainda imperfeita do homem que só é responsável por si mesmo e por suas próprias faltas, e não pelas dos seus pais.

Vós todos, homens de fé e de boa vontade, trabalhai, portanto com zelo e com coragem na grande obra da regeneração, porque colhereis centuplicado o grão que tiverdes semeado. Infelizes dos que fecham os olhos à luz, pois preparam para si mesmos longos séculos de trevas e de decepções. Infelizes dos que colocam todas as suas alegrias nos bens deste mundo, porque sofrerão mais privações que os gozos que tenham

tido. Infelizes, sobretudo dos egoístas, porque não encontrarão ninguém para ajudá-los a carregar o fardo das suas misérias.

Espírito São Luis.

Fonte de Consulta:
Livro dos Espíritos
Evangelho Segundo o Espiritismo
A Gênese
Exilados da Capela